

Transplante de rim chega a cem

O Hospital de Base de Brasília realizou, ontem pela manhã, o centésimo transplante de rim, passados nove anos da primeira operação deste tipo no próprio HBDF. A receptora, vinda de Anápolis (GO), Divina Luzibete Chaves, 22 anos ficou quase quatro horas em cirurgia, que não representaram muito se comparados aos dois anos em que esteve fazendo hemodiálise. A doadora viva de 45 anos, foi Geralda Carla Chaves, mãe da transplantada.

Com a recuperação da paciente, que está muito bem,

segundo informações médicas, o HBDF fará uma grande festa. Nela, estarão presentes pessoas que já fizeram a cirurgia como também aquelas que ainda aguardam a vez para ter uma vida normal, cerca de 400. Nesta mesma ocasião, que deve acontecer de dez a 15 dias, o hospital estará inaugurando o Centro de Doações e o laboratório de Histocompatibilidade, que faz o teste entre doador e receptor de modo a verificar se há ou não possibilidade de rejeição.

Ano passado, o HBDF realizou apenas três cirurgias rela-

cionadas a transplante de rim. De abril de 1991 para cá, o número já está em 18. A explicação, de acordo com o presidente do hospital, Mauro Guimaraens, é que agora há recursos (o governador Roriz destina 14 por cento do orçamento para o setor saúde), além de vontade política e apoio administrativo.

A falta de doadores é um grande problema para os transplantes renais. Segundo o chefe de nefrologia, Ronaldo Júnior Alves Pereira, a média no hospital é de uma doação por semana, o que é muito pouco.